

O CINEMA EM SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA A SERVIÇO DO PROFESSOR

<http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.21772>

Eliane Pereira da Cruz*
Célio Rodrigues Leite**
Suzane Schmidlin Löhr ***

* Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. elianesandi@gmail.com

** Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. celio-leite@uol.com.br

*** Universidade Federal do Paraná – UFPR. lohr@superig.com.br

Resumo

Este artigo descreve um projeto implementado em uma sala com 40 alunos, com idade média de 14 anos, do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública estadual de Curitiba, visando refletir sobre temas do cotidiano, por meio de recortes de filmes, seguidos de análise de seu conteúdo. Os filmes selecionados tratavam sobre: gravidez na adolescência, condição atual da educação, relação professor/aluno, dentre outros aspectos. Dos resultados obtidos, 37 participantes mencionaram mudanças positivas após a participação no projeto, dos quais: onze descreveram ter desenvolvido maior sensibilidade para o outro; treze disseram ter modificado sua forma de ver a vida; nove descreveram mudanças no seu comportamento e os demais na sua relação interpessoal e autoestima. Com base nos resultados alcançados, é possível considerar que o cinema na escola, como recurso pedagógico, contribui para a reflexão sobre questões relacionadas ao cotidiano dos jovens.

Palavras-chave: Adolescência, cinema na escola, recursos pedagógicos.

Abstract: Cinema in the classroom: a pedagogical tool in the service of the teacher. This article describes a project implemented in a room with 40 students, with an average age of 14, the 9th year of a elementary state school in Curitiba, aiming to reflect on everyday themes through clippings of films, followed by an analysis of its contents. Selected films treated about: teenage pregnancy, current condition of education, teacher/student relationship, among other aspects. The results were positive: 37 participants mentioned positive changes after participation in the project, including: eleven reported to have developed greater sensitivity to the other; thirteen said they had changed their way of looking at life; nine reported changes in behavior and the others in their interpersonal relationships and self-esteem. Based on the results achieved, it is possible to consider that the cinema in school, as a pedagogical resource, contributes to the reflection on issues related to daily life of young people.

Keywords: Adolescence, cinema in school, teaching.

Introdução

O Brasil tem quase 191 milhões de habitantes, conforme dados do Censo 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Em relação à população considerada jovem, os dados divulgados em

2012 apontam que 5,43% da população têm entre 15 e 17 anos, ou seja, quase 6,7 milhões de brasileiros.

A Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009, altera o artigo 208 da Constituição Federal Brasileira, estabelecendo a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica

a todas as crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD-2011), divulgados pelo IBGE, revelam, porém, que a quantidade de adolescentes de 15 a 17 anos longe dos bancos escolares aumentou. Em 2009, quase 1,5 milhão de brasileiros nessa faixa etária não estudavam. Em 2010, esse número subiu para mais de 1,7 milhão.

Um dos desafios das instituições de ensino é lidar com essa parcela significativa de pessoas, com especificidades relacionadas ao período da vida em que se encontram, e a relação delas com o meio social. A evasão escolar é um fator que pode estar ligado a não vinculação do estudante com a escola, ou a escola não responder às suas necessidades e anseios. É comum encontrarmos jovens descompromissados com a escola e com o ato de estudar, manifestando em seu discurso falta de perspectivas e projetos de vida. Muitos deles frequentam a escola emitindo comportamentos que podem ser avaliados pelos seus interlocutores como sinal de desinteresse pelo que a instituição se propõe a ensinar: não realizam as tarefas propostas ou as fazem simplesmente para cumprir uma obrigação, desafiam seus professores criando situações constrangedoras que, muitas vezes, os levam ao estresse profissional. Frequentemente, deixam transparecer a ideia de que seus atos não geram consequências, empregando com frequência a expressão 'não dá nada'.

Parece faltar-lhes o entendimento de que o ambiente escolar não é apenas um lugar de encontro com os amigos, um motivo para sair de casa, mas um espaço no qual possam desempenhar o papel de sujeitos da sua própria história, desenvolvendo habilidades necessárias para uma participação efetiva na sociedade. E, ainda não ficou bem claro o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, ou seja, de que a escola deve contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, mais justa e com oportunidades para todos. Duas importantes variáveis se mesclam na emissão dos comportamentos que ora vivenciamos: a fase da vida em que os estudantes se encontram e as características da sociedade moderna capitalista, consumista e imediatista em que vivemos. Ter acesso a tais conhecimentos nos permite melhor compreender quem é esse jovem que encontramos na escola hoje, para podermos identificar quais suas expectativas de vida e o

que fazer para garantir sua integração no processo educativo e cultural.

Nas últimas décadas surgiram muitas pesquisas sobre a adolescência. Dentre elas, podemos citar Calligaris (2000), Cohn (2005), Levi e Schmitt (1996), Nascimento (2002), Ozella (2003), que apontam para diferentes concepções de infância e adolescência, evidenciando o contexto no qual essas concepções se formaram e como vêm sendo apresentadas atualmente. Segundo Outeiral (1994, p. 146), compreender a adolescência não é tarefa fácil. Essa compreensão nos leva a buscar a definição de puberdade que origina de puber, pelos.

A puberdade, diferentemente da adolescência, é um processo biológico que inicia, em nosso meio, entre nove e 14 anos, aproximadamente, e se caracteriza pelo surgimento de uma atividade hormonal que desencadeia os chamados 'caracteres sexuais secundários'. Huffman, Vernoy e Vernoy (2003) destacam que na puberdade observa-se maior crescimento físico (o chamado estirão do crescimento), além do desenvolvimento das características sexuais, preparando o jovem para desempenhar a sexualidade. No passado não se considerava esta fase intermediária entre a infância e a vida adulta. Assim que sinais físicos apontavam o fim da infância (puberdade), o jovem passava a desempenhar papéis do mundo adulto. Hoje, porém, considera-se que as mudanças físicas e hormonais desse período de vida podem refletir em outros âmbitos da vida do jovem, levando a mudanças de natureza psicológica e social, as quais definem o que chamamos, na cultura ocidental, de adolescência.

A adolescência, por sua vez, é compreendida como um fenômeno psicológico e social. Sendo um processo psicossocial, a adolescência gera diferentes peculiaridades conforme o ambiente social, econômico e cultural em que o indivíduo se desenvolve. A palavra 'adolescência' tem dupla origem etimológica, vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), significando a condição ou processo de crescimento, em resumo, o indivíduo apto a crescer (OUTEIRAL, 1994, p. 146). Definir as fronteiras do começo e término da adolescência não é algo simples. Apesar dessa dificuldade, o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) afirma: "Considera-se criança, para efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade". Na adolescência, dentre outros aspectos,

mudam as manifestações afetivas. Surgem dúvidas, aparecem os dilemas existenciais, a família deixa de ser referência, há influência do grupo de amigos.

As características e conflitos comuns nessa etapa da vida fazem com que a prática pedagógica e a ação docente necessitem ser ajustadas para atender às necessidades do jovem, além de incluir recursos pedagógicos que os instiguem a refletir sobre suas vidas, valores e objetivos. Na escola, a proposta pedagógica curricular precisa ser construída procurando integrar ao currículo formal questões emergentes, como as relações interpessoais e sociais, conflitos, ética e valores humanos. Tal inclusão faz com que a escola venha a se constituir em um espaço que permite aos alunos desenvolverem a autonomia, a curiosidade, a criticidade, respeitando suas emoções e sentimentos, unindo, assim, as dimensões pedagógica e educacional.

A formação integral do aluno passa por questões relacionadas aos valores, os quais estão impregnados em nossa sociedade, assim como pelo que o jovem considera eticamente correto. (GOMIDE, 2010) discute sobre a importância do ensino de comportamento moral, virtudes, e valores ao homem, para que sejam aprimorados aspectos que interferirão na condição de sobrevivência futura da espécie. A percepção dos jovens como desprendidos da realidade e centrados apenas no presente, nos prazeres imediatos, é corroborada pelo discurso dos professores ao afirmarem que os alunos apresentam comportamento indisciplinado e pouco comprometido com suas aulas, e estão sujeitos à vulnerabilidade a todo instante. Silva (2007) aponta a necessidade do desenvolvimento de valores no processo educacional, como uma forma de lidar com as dificuldades evidenciadas no comportamento dos adolescentes:

Não será urgente que se oriente pais, educadores, comunicadores sociais, para que encarnem valores, para que possamos vencer a indiferença, o conformismo e desenvolver a sensibilidade para valores morais, apurando o sentido da responsabilidade? (SILVA, 2007, p. 23).

Segundo Silva (2007), abordar valores nos âmbitos de vida do adolescente contribui para a expressão da afetividade e dos sentimentos, além de promover o resgate do convívio social, fortalecendo a construção de relações interpessoais harmoniosas e menos conflitantes.

A escola nos dias atuais é vista como um lugar que ensina conhecimento, mas também um lugar onde se aprende a conviver com outras pessoas, respeitando, compartilhando e formando para a cidadania. Como pode a escola contribuir para o desenvolvimento de valores nos alunos? Segundo Marques (2002), esse é o grande desafio da escola. O autor parafraseia Patrício, ao destacar como funções desse contexto:

[...] promover a reflexão teórica sobre valores a cultivar na vida e no processo educativo escolar; promover a transferência dessa reflexão teórica para as situações educativas concretas e práticas em que o professor se encontra como educador profissional; preparar para uma vida pessoal e profissional que seja um processo de formação contínua; (...) conduzir e analisar com objetividade e realismo as possibilidades de estruturação e funcionamento pedagógicos da Escola, com vista à realização de uma educação efetivamente indutora e promotora de valores (PATRÍCIO apud MARQUES, 2002, p. 20).

No Brasil, documentos como as *Diretrizes curriculares gerais para a educação básica* (BRASIL, 2013) apontam como uma das metas da escola a formação integral do educando. Lê-se na apresentação do referido documento, que: “A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (BRASIL, 2013, p. 6). Um objetivo de tamanha envergadura requer da escola a análise sobre os valores necessários a uma formação genuinamente cidadã, além de estratégias para que tais valores sejam discutidos e implementados junto aos educandos. Na escola, a figura mais próxima dos educandos tende a ser o professor. Se este estiver preparado para evocar reflexões que lhes permitam refletir sobre os valores para a vida, além de agir como modelo de conduta para os educandos, é provável que eles se engajem em um processo de formação integral para a cidadania e não apenas em um mero processo de aprendizado acadêmico focado em conteúdos específicos. Destaca-se, no entanto, que o professor precisa de recursos que facilitem a sua aproximação com os alunos, especialmente quando estes se encontram na fase da adolescência, em que tantos outros estímulos presentes na sociedade

canalizam a sua atenção. Algumas tecnologias podem estabelecer tal ponte.

Os avanços tecnológicos promoveram o acesso a um imenso volume de informações. De forma dialética tais avanços interagiram com a sociedade contemporânea, gerando novas formas de organização e funcionamento da sociedade. Estas mudanças, por sua vez, têm reflexos no processo educacional, gerando novas necessidades, sendo algumas delas apontadas nos diversos documentos sobre o assunto, em especial nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apregoam a utilização de novos recursos e instrumentos nos procedimentos metodológicos (BRASIL, 1998, p. 135-140).

O mundo vive a Era do domínio das novas tecnologias. Novas mídias surgem a cada instante. Considerando-se este contexto, a educação também deve adaptar-se às novas linguagens, oportunizando aos alunos novas formas de conhecimento, tornando-se mais atrativa e dinâmica, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Dentre essas mídias está o tradicional e apaixonante cinema, agora muito mais acessível, que pode ser um poderoso instrumento de apoio ao professor em sala de aula.

Segundo Blasco (2006, p. 25), o cinema permite estabelecer um diálogo multidisciplinar, gerando discussões capazes de externar as experiências pessoais dos alunos, estimulando o debate e propiciando um novo olhar do aluno para o que o professor se propõe a ensinar. Dentre os autores dedicados ao estudo da relação entre cinema e educação, podemos citar Napolitano (2003) e Duarte (2002), que tecem sugestões de como usar o cinema em sala de aula. Napolitano (2003, p. 7) debate sobre a relação do cinema com a escola, enfatizando a linguagem e a história do cinema e indicando procedimentos e metodologias para o uso do cinema na sala de aula.

Duarte afirma que todo indivíduo, ao entrar em contato com o cinema, desenvolve o que Pierre Bourdieu chamou de 'competência para ver', o que, segundo a autora, envolve analisar, compreender e admirar histórias transmitidas em linguagem cinematográfica. Para ela, "[...] analisar filmes ajuda professores e alunos a compreender, sobretudo respeitar a forma como diferentes povos educam as gerações mais novas" (DUARTE, 2002, p. 106). As múltiplas linguagens existentes num filme como: imagem, música, ação, narrativa, palavras e os temas enfocados podem provocar reações emocionais

nos sujeitos. Há também diferentes interpretações que devem ser consideradas como "[...] possibilidades diferentes de olhar para os filmes", segundo Silva (2007, p. 58).

O cinema surgiu em 1895 e desde então vem encantando, provocando e comovendo as pessoas do mundo inteiro. Ele possui características que despertam emoções e propiciam espaço para a discussão de valores, sendo um meio de informação muito presente na vida dos adolescentes. É capaz de motivar, facilitar ou desencadear discussões e levar à reflexão e à humanização, trazendo sentido e podendo fazer a diferença no contexto educacional.

O cinema tem mais de um século, mas continua sendo jovem, dinâmico, inovador e cativante como foi desde seu começo. Portanto, utilizá-lo com finalidade além de mero entretenimento é uma forma de aproveitar uma ferramenta poderosíssima, afinal vivemos em uma sociedade cada vez mais imagética na qual a máxima 'uma imagem vale mais que mil palavras' é comprovada diariamente (MODRO, 2006, p. 127).

Método

Neste artigo descrevemos um projeto desenvolvido com alunos do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública estadual de Curitiba, no qual utilizamos o cinema como recurso pedagógico e provocativo de reflexões e discussões, visando sensibilizar os jovens para a discussão de valores. Por meio do cinema houve a possibilidade de se fazer uma leitura a respeito das relações interpessoais desses alunos, no espaço escolar e na vida em sociedade. Foram apresentadas aos alunos, questões previamente escolhidas sobre assuntos relacionados ao seu cotidiano, como: preconceito, gravidez na adolescência, discriminação contra negros, pobres, homossexualidade, violência e outros temas presentes na sociedade contemporânea, propiciando espaço para o debate e reflexão sobre a temática. Um dos objetivos do projeto era evocar o autoconhecimento, fazendo com que os alunos desenvolvessem o respeito próprio, a autovalorização quando legítima, assim como, viessem a conhecer, respeitar e valorizar o outro.

A pesquisa fez parte do projeto de intervenção pedagógica, aplicado no transcórre do Programa de Desenvolvimento Educacional,

PDE/PR, com o objetivo de elaborar um material pedagógico de apoio a professores de classes com alunos adolescentes. Participaram da primeira parte do estudo, 60 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública estadual, situada no município de Curitiba, os quais foram inicialmente convidados a responder a um questionário de levantamento de interesses e expectativas em relação à preferência de filmes quanto ao gênero e temas, para serem discutidos em sala. O questionário continha também perguntas referentes aos comportamentos dos alunos que atrapalham as aulas, desempenho dos professores em sala de aula, apreciação do próprio comportamento e considerações sobre causas que prejudicam as relações interpessoais na escola. As respostas aos questionários foram compiladas e constituíram o norte para a referida proposta, direcionando inclusive a escolha dos filmes para a segunda etapa do estudo. Dos 60 alunos que responderam ao questionário, 40 se propuseram a participar da segunda etapa do projeto, que compreendia assistir os filmes selecionados, acompanhados de discussão da temática¹.

Os filmes, selecionados considerando as preferências apontadas pelos alunos nas respostas ao questionário já descrito, passaram por editoração, visando sintetizá-los para uma duração de trinta minutos, porém, cuidando com a manutenção da essência da história, sem prejuízo ao encadeamento. A redução do tempo de apresentação se fez necessária, considerando a projeção e a discussão sobre o tema, sem interferir na organização do trabalho pedagógico da turma e da escola, nem se tornar um momento cansativo. O tempo de aula, com 50 minutos, ou 100 minutos quando são aulas geminadas, geralmente não permite a exibição de um filme na sua íntegra.

Os trechos escolhidos foram aqueles que enfatizam situações de conflitos vividas pelos personagens, observando-se sempre que a sequência da história não fosse comprometida. As cenas selecionadas e assistidas deram espaço para a reflexão e discussão dos participantes.

¹Os alunos participantes da pesquisa e seus respectivos pais ou responsáveis legais, por se tratarem de alunos menores de 18 anos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado no Comitê de Ética da UFPR.

Quadro 1: Síntese dos filmes utilizados nos encontros e o tema central de cada um

Filme	Ano	Tema
Vem dançar	2006	Relação professor/alunos frente a comportamentos socialmente inadequados.
Juno	2007	Gravidez na adolescência
No balanço do amor 2	2006	Sonhos/Projeto de vida/Escolha
Pro dia nascer feliz	2005	Retrato da educação brasileira: preconceito, negligência, fantasia e subversão no cotidiano de um grupo de adolescentes.
Todo poderoso	2003	Poder, valores e atitudes

Fonte: arquivo dos autores.

Os encontros tiveram duas horas de duração, dos quais, trinta minutos eram utilizados para a apresentação compactada do filme e os dois terços restantes dedicados à discussão do grupo.

No momento de reflexão e debate, o papel do professor coordenador da atividade se tornou central. Ele tinha como função incentivar a preservação de oportunidades para que todos os alunos se posicionassem naturalmente, sem coerção e procurando evitar o monopólio por parte de alguns alunos. As discussões, opiniões e posicionamentos dos participantes foram registrados por outros alunos voluntários que colaboraram no desenvolvimento do projeto, porém, não participaram ativamente das discussões. As anotações contribuíram para a análise das falas dos participantes e no acompanhamento, avaliação e realimentação dos encontros seguintes. Os alunos que se voluntariaram para o projeto foram informados da metodologia, assim como recebiam, antes de cada encontro, a ficha técnica do filme a ser exibido e a sinopse da história. Os dados contidos na ficha técnica foram retirados da capa dos filmes, informando o título original, duração, gênero, direção, ano de exibição, origem, classificação e sinopse, o que possibilitavam aos alunos se inteirarem do roteiro e das características temáticas.

Ao anteceder o primeiro encontro, os voluntários levaram para seus pais ou responsáveis, por se tratar de alunos menores de 18 anos, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual após a leitura, os pais firmavam sua ciência de que a atividade proposta seria realizada na escola, em horário normal de

aula e que tinham recebido informações sobre a natureza da proposta, assim como de todo o processo. A entrega do Termo de Livre Consentimento e Esclarecido assinado pelos pais foi condição para a inserção do aluno no grupo. Também foi consultada a legislação sobre a utilização de filmes na escola, e, especialmente a Lei Federal dos Direitos Autorais nº 9610 (BRASIL, 1998), que permite a projeção de filmes, no âmbito escolar, sem o recolhimento de encargos.

O projeto foi desenvolvido em seis encontros quinzenais, de duas horas cada. Em cinco encontros houve a exibição dos filmes escolhidos, acompanhada de discussões. No sexto encontro os participantes preencheram uma ficha de autoavaliação e de avaliação do projeto, registrando sua percepção quanto à contribuição deste para as suas vidas, sendo solicitado, que havendo relato de mudanças na postura dos alunos, que as descrevessem. As respostas dadas pelos alunos foram agrupadas, passando a constituir categorias, que podem ser visualizadas no quadro 2.

Quadro 2: Mudanças na postura diante da vida descritas pelos alunos participantes do projeto

Mudança na postura dos alunos	Alunos
Sensibilidade para com o outro	11
Mudança no comportamento	09
Forma de ver a vida	13
Relacionamento interpessoal: entre colegas e familiares.	02
Aumento da autoestima	02
Sem mudanças significativas	03
Total de participantes	40

Fonte: arquivo dos autores.

Considerações finais

Segundo a percepção dos alunos participantes do projeto, a atividade contribuiu para a possível mudança de comportamento diante das dificuldades apresentadas em seu cotidiano, na escola e na vida em sociedade, assim como despertou a sensibilidade para com o outro e desencadeou melhor envolvimento com as aulas, tornando-os mais interessados e menos dispersivos e indisciplinados. Talvez os filmes selecionados para este estudo, ou o fato de ser a primeira experiência na escola com este modelo, tenham sido fatores que interferiram

para que os ganhos fossem mais evidentes em comportamentos propiciadores do engajamento individual nas atividades escolares do que na relação com o outro. Destaca-se, no entanto, a sensibilidade ao outro descrita pelos alunos como efeito positivo da participação no programa. A sensibilidade para com o outro, aspecto essencial para respostas empáticas, foi evocada nos momentos em que os estudantes assistiam nos filmes cenas envolvendo conflito e depois discutiam sobre eles. A relação dos conteúdos abordados com a vida dos estudantes, muitas vezes, mostrou que eles vivenciam em suas casas e comunidades, problemas semelhantes.

Parece ainda ser necessário que os alunos desenvolvam habilidades facilitadoras da relação interpessoal nas aulas diárias com seus professores, no espaço escolar e familiar. A empatia, uma das classes de comportamentos habilidosos socialmente, constitui o ponto de partida para um relacionamento interpessoal produtivo. Compreender o outro, mostrar tal compreensão, valorizando-o, pode favorecer relacionamento interpessoal produtivo na sala de aula. Quando um colega demonstra sensibilidade que possibilite ver o outro como ele é, respeitando-o como ser humano e na sua maneira de se comunicar, expressar-se e relacionar-se contribui para o melhor convívio interpessoal na escola. A empatia pode, portanto, intensificar o canal de comunicação entre alunos e professores, fortalecendo o vínculo afetivo entre ambos e aumentando a autoestima.

Com a participação no projeto, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre temas pertinentes às suas vidas, analisando as suas atitudes. Segundo relato dos alunos, ocorreu mudanças positivas de comportamento, dentre elas, a sensibilidade para com o outro, a forma de ver a vida, o relacionamento interpessoal com colegas e familiares e a elevação da autoestima.

O cinema utilizado como recurso pedagógico proporcionou espaço para a identificação e gerenciamento das emoções, conforme se percebe no discurso de um participante do projeto: “[...] antes eu não me importava com as outras pessoas e esses encontros me ajudaram a ver e sentir os problemas das outras pessoas” (P1). Também ampliou a reflexão de situações sobre o dia a dia, conforme depoimento de outro participante: “Eu passei a ver a vida da forma que ela é e não do jeito que eu queria que fosse” (P2). As

discussões após a exibição dos filmes, ainda segundo relato dos estudantes, favoreceram o gerenciamento de emoções e reflexão sobre situações corriqueiras. Possibilitaram o desenvolvimento crítico dos jovens, cumprindo um dos objetivos fundamentais da educação, que é a formação para a cidadania, de acordo com os pressupostos teóricos apresentados.

Segundo a LDB nº 9394/96, em seu art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2008, p. 11).

A criação do espaço de diálogo e reflexão pelo projeto descrito pode constituir importante oportunidade para o enriquecimento pessoal dos jovens. Ao ouvir as opiniões dos colegas, expor os próprios pensamentos e ideias, surgem expectativas e perspectivas, despertando, com isso, os sentimentos, a emoção e a afetividade.

O despertar da afetividade, somada ao lado cognitivo da reflexão, pode contribuir para a formação de valores e também para a construção de relações interpessoais mais produtivas. Um dos aspectos mais importantes, porém, é que pode levar o jovem a traçar um projeto de vida, do qual, muitas vezes, percebemos a juventude carente. Isso aponta que projetos dessa natureza necessitam ser constantes nos espaços educativos e que mudanças no comportamento provavelmente serão observadas ao longo do percurso educacional do aluno.

A adolescência é marcada por transformações psíquicas, físicas, sociais, culturais e relacionais, por isso é fundamental levar o adolescente a conhecer e a acreditar em si mesmo. Os educadores podem contribuir e compartilhar para a construção da sua identidade e cidadania.

O cotidiano escolar deve ser repensado no sentido de criação de novas práticas pedagógicas que venham colaborar para a mudança de estratégias, metodologias, posturas dos profissionais da educação, com a inserção de valores e conhecimentos que contribuam para a

transformação da sociedade, tornando-a mais justa, humana e solidária.

Referências

BLASCO, P. G. **Educação da afetividade através do cinema**. Curitiba: IEF – Instituto de Ensino e Fomento, 2006.

BRASIL. Lei n. 8069 de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente - ECA**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990 - Seção 1, p. 13563.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: título VI. art. 63º. inciso III. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996 - Seção 1, p. 27833.

_____. Lei Federal n. 9.610/98 de 19 de fevereiro de 1998. **Lei dos direitos autorais**. Diário Oficial da União. Brasília, 20 fev. 1996 - Seção 1, p. 3.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**. Vol. 10.2 Temas Transversais - Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOMIDE, P. I. C.. Comportamento moral. In: GOMIDE, P. I. C. (Ed.). **Comportamento moral**: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes. Curitiba: Juruá, 2010, p. 17-34.

HUFFMAN, K.; VERNON, M.; VERNON, J. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003, p. 325-328.

JUNO. Filme. 2007. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Juno>>. John
Malkovich, Paris Filmes, EUA, 96 minutos.
Acesso em: 14 abr. 2013.

LEVI, G.; SCHMIDT, J. C. (Org.). **História dos jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. v. 1.

MARQUES, R. **O livro das virtudes de sempre: ética para professores**. São Paulo: Landy, 2002.

MODRO, N. R. **Cineducação: usando o cinema na sala de aula**. Joinville: Editora Univille, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

NASCIMENTO, I. P. **As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial**. 2002. 380f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

NO BALANÇO do amor 2. (Save the Last Dance) Filme. Direção: Thomas Carter, Paramount Pictures, EUA, 125 minutos. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Save_the_Last_Dance>. Acesso em: 13 abr. 2013.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer: estudos sobre a adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

OZELLA, S.. A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In. OZELLA, S. (Org.). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 17-40.

PRO dia nascer feliz. Filme. Direção: João Jardim, Som Livre, Brasil, Copacabana Filmes, 88 minutos, Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_Dia_Nascer_Feliz>. Acesso em: 14, abr. 2013.

Recebido em: 31/08/2013

Aceito em: 31/03/2014